



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços Desaceleração Pontual e Pressão Estrutural

Em fevereiro de 2026, a **inflação de serviços** medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma **leve elevação de 0,04%**, diante de um crescimento em relação aos 0,53% registrados em fevereiro. Apesar dessa estabilidade mensal, o **acumulado em 12 meses** mostra um **aumento de 5,75%**.

Apesar da **desaceleração mensal**, a dinâmica da inflação revela pressões relevantes no **setor de serviços, especialmente por meio de itens como saúde, alimentação fora do domicílio e transporte**. O comportamento desses preços sugere uma inflação ainda resiliente, com implicações importantes para a política monetária, o consumo e os custos empresariais.

O IPCA de abril de 2026 registrou variação de 0,67%, acelerando em relação a março 0,88. No acumulado de 12 meses, a inflação teve um recuo de 4,4% para 4,39%, permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta contínua de inflação, cujo centro é 3,0%.

| Período | Taxa |
|---------------------------------------|--------------|
| Abril de 2026 | 0,67% |
| Março de 2026 | 0,88% |
| Abril de 2025 | 0,43% |
| Acumulado no ano | 2,60% |
| Acumulado nos últimos 12 meses | 4,39% |

No caso específico de abril de 2026, observa-se que a **alta no grupo Saúde e cuidados pessoais (1,16%)**, impulsionada pelo reajuste de medicamentos, reforça essa característica de persistência. Ao mesmo tempo, a **elevação dos preços na alimentação fora do domicílio** evidencia choques em bens como o aumento dos alimentos in natura podem se propagar para o setor de serviços, ampliando o alcance da inflação. Esse fenômeno demonstra que os serviços funcionam como um canal de transmissão e difusão inflacionária dentro da economia.

Outro **aspecto relevante é a relação entre inflação de serviços e o nível de atividade econômica**. Como os serviços são intensivos em mão de obra e dependem essencialmente do consumo interno, sua inflação tende a refletir o grau de aquecimento da economia. O avanço contínuo de itens como alimentação fora de casa, transporte e serviços pessoais sugere que a demanda agregada ainda se mantém relativamente robusta. Esse cenário dificulta um processo mais rápido de desinflação, uma vez que a redução dos preços nesse segmento exige, em geral, uma desaceleração mais pronunciada da atividade econômica.

Nesse contexto, a **inflação de serviços** assume papel central na condução **da política monetária**. O Banco Central monitora com especial atenção esse componente por considerá-lo um indicador mais fiel das pressões inflacionárias subjacentes. A elevação do IPCA acumulado em 12 meses, **mesmo diante de uma desaceleração mensal**, sugere que tais pressões persistem, o **que pode justificar a manutenção de uma política de juros em patamar restritivo por período prolongado**. Isso ocorre porque a convergência da inflação à meta depende, em grande medida, da desaceleração dos serviços, e não apenas de choques pontuais em itens voláteis como alimentos ou combustíveis.



Nota Econômica Semanal

| Grupo | Variação (%) | | Impacto (p.p.) | |
|----------------------------------|--------------|-------------|----------------|-------------|
| | Março | Abril | Março | Abril |
| Índice Geral | 0,88 | 0,67 | 0,88 | 0,67 |
| Alimentação e bebidas | 1,56 | 1,34 | 0,33 | 0,29 |
| Habitação | 0,22 | 0,63 | 0,03 | 0,10 |
| Artigos de residência | 0,51 | 0,65 | 0,02 | 0,02 |
| Vestuário | 0,46 | 0,52 | 0,02 | 0,02 |
| Transportes | 1,64 | 0,06 | 0,34 | 0,01 |
| Saúde e cuidados pessoais | 0,42 | 1,16 | 0,06 | 0,16 |
| Despesas pessoais | 0,65 | 0,35 | 0,07 | 0,04 |
| Educação | 0,02 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Comunicação | 0,19 | 0,57 | 0,01 | 0,03 |

Fonte: IBGE

Do ponto de vista empresarial, **o encarecimento dos serviços também implica aumento de custos operacionais**, especialmente em **áreas como logística, energia e mão de obra**. Esses custos, por sua vez, são frequentemente repassados aos preços finais, contribuindo para a manutenção do processo inflacionário. Cria-se, assim, um ciclo em que a inflação de serviços não apenas reflete, mas também retroalimenta as pressões inflacionárias gerais.

Conclusão

Em síntese, o resultado do **IPCA de abril de 2026 revela que, apesar de sinais de moderação no curto prazo**, a inflação brasileira continua condicionada por fatores estruturais associados ao setor de serviços. **A persistência desses componentes indica que o processo de desinflação tende a ser gradual e dependente de condições macroeconômicas mais restritivas**. Nesse cenário, o comportamento dos serviços permanecerá como **variável principal para a trajetória da inflação** e para as decisões de política econômica ao longo de 2026.

Sem uma desaceleração consistente da inflação de serviços, a convergência do IPCA para a meta tende a ser lenta e dependente de política monetária restritiva.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br

...